



SÉRGIO BOTELHO

**O DESENVOLVIMENTO POTENCIAL DE ESTRATÉGIAS DE
APRENDIZAGEM EM UMA COMPARAÇÃO ENTRE UM
SITE E UM APLICATIVO DE LÍNGUA INGLESA**

LAVRAS – MG

2020

SÉRGIO BOTELHO

**O DESENVOLVIMENTO POTENCIAL DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
EM UMA COMPARAÇÃO ENTRE UM SITE E UM APLICATIVO DE
LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Licenciatura em Letras, para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Professora Dra. Patricia Vasconcelos Almeida
Orientadora

LAVRAS – MG
2020

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Botelho, Sérgio.

o desenvolvimento potencial de estratégias de aprendizagem
em uma comparação entre um site e um aplicativo de língua inglesa

/ Sérgio Botelho. - 2020.

40 p. : il.

Orientador(a): Patricia Vasconcelos Almeida.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2020.

Bibliografia.

1. Tecnologias digitais. 2. Memrise. 3. Aprendizagem
autônoma. I. Almeida, Patricia Vasconcelos. II. Título.

SÉRGIO BOTELHO

**O DESENVOLVIMENTO POTENCIAL DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
EM UMA COMPARAÇÃO ENTRE UM SITE E UM APLICATIVO DE
LÍNGUA INGLESA**

**THE POTENTIAL DEVELOPMENT OF LEARNING STRATEGIES IN A
COMPARISON BETWEEN A SITE AND AN
ENGLISH LANGUAGE APPLICATION**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Licenciatura em Letras, para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovada em 28 de julho de 2020.

Profa. Dra. Tania Regina de Souza Romero UFLA

Prof. Dr. Tufi Neder Neto UFLA

Professora Dra. Patricia Vasconcelos Almeida

Orientadora

LAVRAS – MG

2020

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder a vida e fazer dela uma benção.

À Universidade Federal de Lavras, pela oportunidade de cursar o Curso de Graduação em Letras.

A toda minha família, em especial minha mãe, Gê Botelho, meu Pai José Altair Botelho, minha irmã Gilsara e minha cunhada, Soraya Alvarenga Botelho, que sempre me apoiaram e incentivaram minhas conquistas.

À minha orientadora, Profa. Dra. Patricia Vasconcelos Almeida, que foi muito importante na concretização deste trabalho, sempre com boas ideias e sugestões.

E, por fim, a todos os brasileiros que pagam pesados impostos que sustentam as universidades públicas.

RESUMO

Aprender está intimamente ligado ao conhecimento de estratégias, ou melhor dizendo, aprendizagem sistemática (processo que acontece na escola), definidas como processos mentais em que cada indivíduo, a partir de suas preferências, utiliza para facilitar o processo de aprendizagem. Nesse sentido, é importante ter em mente que cada aprendiz se sente confortável no processo de aprendizagem de línguas de acordo com suas preferências para aprender e sobre as diferentes estratégias de aprendizagem das quais eles fazem uso. Na aprendizagem da Língua Inglesa, cada indivíduo desenvolve e utiliza de diferentes técnicas a fim de buscar seu objetivo particular. Nesse sentido, esta investigação tem como objetivo analisar duas plataformas (site e aplicativo) criadas para o ensino de Língua Inglesa e fazer um levantamento dos recursos que cada plataforma apresenta, visando estabelecer uma relação entre eles e as estratégias de aprendizagem que podem ser acionadas ao utilizá-los. Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa da plataforma Memrise, nas versões site ou web e aplicativo para smartphones. As análises foram realizadas utilizando metodologia descritiva e comparativa. Constatou-se que as duas versões da plataforma são muito semelhantes em funções. Desta forma, é possível conjecturar que, em ambas, os usuários consigam utilizar diferentes estratégias de aprendizagem tais como: cognitiva, social, metacognitiva, de memória e afetiva.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Memrise. Aprendizagem autônoma.

ABSTRACT

Learning is closely linked to the knowledge of strategies, or rather, systematic learning (a process that takes place at school), defined as mental processes in which each individual, from their preferences to facilitate the learning process. In this sense, it is important to keep in mind that each learner feels comfortable in the language learning process according to their preferences for learning and the different learning strategies they use. In learning the English language, each individual develops and uses different techniques in order to pursue his or her particular goal. In this sense, this investigation aims to analyze two platforms (website and application) created for the teaching of the English language and to survey the resources that each platform presents in order to establish a relationship between them and the learning strategies that can be used when using them. A qualitative survey of the Memrise platform was developed, in the website or web and application versions for smartphones. The analyzes were performed using descriptive and comparative methodology. The two versions of the platform were found to be very similar in function. In this way, it is possible to conjecture that in both users they can use different learning strategies such as: cognitive, social, metacognitive, memory and affective.

Keywords: Digital technologies. Memrise. Autonomous learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|----------|--|----|
| Figure 1 | Tela inicial o site web Memrise..... | 27 |
| Figure 2 | Tela inicial do App Memrise para smartphones..... | 27 |
| Figure 3 | Esquema utilizado na análise da pesquisa..... | 28 |
| Figure 4 | Etapas de cadastro no site, sendo que no aplicativo segue mesmo formato..... | 31 |
| Figure 5 | Telas de ajuda da web e aplicativo..... | 31 |
| Figure 6 | Exemplo de formas de pontuar e entrar no ranking..... | 32 |
| Figure 7 | Telas do perfil do aprendiz..... | 33 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|----------|--|----|
| Tabela 1 | Resumo dos recursos apresentados no APP e Web e suas estratégias acionadas.. | 35 |
|----------|--|----|

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 2.1 | Aprendizagem da língua estrangeira | 13 |
| 2.2 | Estratégias de aprendizagem | 15 |
| 2.3 | Aprendizagem autônoma | 18 |
| 2.4 | Tecnologia de informação e comunicação e CALL | 20 |
| 2.5 | Aprendizagem móvel | 22 |
| 3 | METODOLOGIA | 25 |
| 3.1 | O <i>corpus</i> | 26 |
| 3.1 | Metodologia de análise | 26 |
| 4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS | 30 |
| 4.1 | Acesso e registro nas plataformas | 30 |
| 4.2 | Estratégias de aprendizagem | 33 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| | REFERÊNCIAS | 37 |

1 INTRODUÇÃO

Aprender está intimamente ligado ao desenvolvimento, ou melhor dizendo, ao conhecimento sistemático de estratégias, definidas como processos mentais em que cada indivíduo, a partir de suas preferências, desenvolve para facilitar a aprendizagem ou a execução de alguma tarefa (ANDRADE, 2007; CARDOSO, 2007). Desta forma, estratégias de aprendizagem são ferramentas humanas complexas, que ajudam a desenvolver habilidade na realização de tarefas simples ou complexas (ANDRADE, 2007), e que sejam úteis ao aprendiz (CAMPOS, 2018).

Nesse sentido, é importante ter em mente que cada aprendiz se sente confortável com diferentes técnicas de ensino-aprendizagem, principalmente se ele já as conhecer (ANDRADE, 2007; CARDOSO, 2007) e tiver clareza dos benefícios que elas proporcionam e de como geram diferentes facilidades para a aprendizagem. Vale acrescentar que, segundo Andrade (2007), a estratégia de aprendizagem que cada aprendiz desenvolve pode ser definida como técnica própria de aprendizagem, inerente a cada ser humano e tem função principal de facilitar o processo do aprender. Andrade pontua ainda que a aprendizagem pode ser desenvolvida a partir de repetições de procedimentos, portanto, defendendo que o processo de ensino-aprendizagem é bilateral, coadunamos com os preceitos de que a utilização de apenas uma estratégia para ensinar pode vir a limitar a aprendizagem de alguns indivíduos e prejudicar o processo de aprendizagem como um todo.

Buscando estabelecer uma relação entre os pontos de vista supramencionados e o contexto desse trabalho investigativo e, ainda levando em conta o que Campos (2018) menciona, consideramos que na aprendizagem da Língua Inglesa espera-se que o indivíduo seja capaz de desenvolver e utilizar de diferentes técnicas/estratégias a fim de buscar seu objetivo particular. Em geral, as estratégias podem ser divididas em **diretas**, sendo: memória, cognitiva e de compensação e dizem respeito ao processo; e as **indiretas**, que são: metacognitivas, afetivas e sociais e dizem respeito à gestão da aprendizagem (BASTOS; AMORIM, 2018; CAMPOS, 2018; CARDOSO, 2007; LUDWIG; FERREIRA, 2017; PAIVA, 1998), porém, são encontradas outras subdivisões na literatura, mas que têm como ponto de partida essas citadas, nas quais vamos nos ater para o mote dessa investigação.

Relacionando as estratégias de aprendizagem com os preceitos da aprendizagem autônoma, acreditamos ser necessário conhecê-las para que elas possam ser acionadas no

momento da exposição à aprendizagem de uma língua estrangeira, mas, atualmente, também se faz necessário compreendê-las para além dos muros da sala de aula, visto as possibilidades de aprendizagem *online* que beneficiam o processo de aprendizagem autônoma. Desta forma, com advento das tecnologias digitais e a facilidade de acesso à internet, é possível considerar que a aprendizagem da Língua Inglesa ganhou diferentes modalidades e tem se tornado mais acessível. No entanto, considerando que as diversas formas de aprendizagem ancoradas na internet podem apresentar diferentes resultados na sua missão final, não podemos negligenciar que esses resultados estão ligados também à dedicação do aprendiz com o processo de aprendizagem (BASTOS; AMORIM, 2018).

Segundo Andrade (2007), os aprendizes devem desenvolver autonomia e aperfeiçoar o uso de suas estratégias de aprendizagem. Autores como Muller, Ramos e Grégis (2016) endossam esse ponto de vista e acrescentam que tal autonomia leva ao interesse de aprofundar os estudos na área e questionar a capacidade de se aprender a Língua Inglesa por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Muitos estudos (FINARDI; PORCINO, 2014; PAIVA, 1998, 2015) apontam que as TIC têm trazido resultados colaborativos, ou seja, têm sido ferramentas importantes utilizadas em benefício da aprendizagem, para o mundo em que vivemos, por mais que haja resistência e estranhamentos no ambiente escolar em que está sendo inserida.

Vale ressaltar que, atualmente, as TIC vêm sendo implementadas na aprendizagem não só por meio de computadores, mas também de tablets e smartphones. Os smartphones, considerados objetos práticos e multifuncionais, têm revolucionado e criado desafios constantes para o processo de aprendizagem, pois trazem diversas funcionalidades em um único equipamento. Segundo Mesquita (2018), tanto para a aprendizagem na escola como para a aprendizagem autônoma, a utilização dos smartphones para se aprender qualquer tipo de conteúdo, trouxe a necessidade de se conhecer sobre o conceito de aprendizagem móvel. De acordo com Meirelles e Tarouco (2005) e Schlemmer *et al.* (2007), esse tipo de aprendizagem pode ser compreendido, de uma maneira simples, como a utilização de dispositivos móveis para aprendizagem.

Desta forma, com esse panorama de aprendizagem atual que é influenciado pelo desejo de se utilizar as Tecnologias, agora Digitais, de Informação e Comunicação (TIDC), que avançam em alta velocidade, é de fundamental importância aprofundar os conhecimentos sobre a utilização de recursos digitais em benefício da aprendizagem autônoma de línguas.

Portanto, esse trabalho busca responder à seguinte pergunta: Quais estratégias de aprendizagem podem ser acionadas a partir dos recursos disponibilizados em diferentes artefatos digitais?

Nesse sentido, esta investigação tem como o objetivo analisar duas plataformas (site e aplicativo) criadas para o ensino de Língua Inglesa e fazer um levantamento dos recursos que cada plataforma apresenta, visando estabelecer uma relação entre eles e as estratégias de aprendizagem que podem ser acionadas ao utilizá-los.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente tópico apresentará uma breve reflexão sobre a aprendizagem da língua estrangeira, mostrando um panorama sobre o ensino-aprendizagem de línguas, passando pelas estratégias de aprendizagem de línguas e descrevendo as principais. Na sequência, é descrito o conceito de aprendizagem autônoma como ferramenta de aprendizagem da Língua Inglesa. Dando sequência, será apresentado um tópico sobre o uso das Tecnologias de Informações e Comunicações na aprendizagem de línguas, encaminhando as discussões teóricas para as questões que envolvem a utilização das ferramentas de aprendizagem móvel.

2.1 Aprendizagem da língua estrangeira

A língua é a forma básica de comunicação entre os seres humanos e existem milhares de diferentes línguas, utilizadas e já extintas. É, portanto, a forma utilizada para se comunicar e expressar pelos humanos há vários anos no convívio em sociedade.

A língua pode ser entendida como “a forma de se comunicar utilizando um sistema semiológico socialmente elaborado, existindo sob forma de memória coletiva e à disposição das pessoas de uma mesma comunidade linguística” (COELHO, 2006, p. 77). Isso explica a grande quantidade de línguas, também conhecidas como dialetos, haja vista que mesmo em países com línguas definidas é possível observar diversas outras línguas.

Importante agregar a essas considerações sobre a língua, o fato de que quando do nascimento, o ser humano já está predisposto a aprender a língua que normalmente será aquela falada em seu convívio social. Porém, ao longo da vida, o ser humano poderá aprender línguas diferentes de sua língua materna, essas ditas estrangeiras. Essa busca por aprender uma nova língua é proveniente de uma aprendizagem sustentada em diferentes objetivos, que envolvem desde necessidade, para um trabalho ou estudo, até mesmo por interesse próprio de se conhecer mais sobre uma língua e sua cultura, por exemplo.

Vale a pena destacar que as maneiras, os recursos, as metodologias, os métodos, as abordagens de aprendizagem de língua estrangeira vêm se desenvolvendo desde o começo do século XX (JALIL; PROCAILO, 2009). Todo esse cenário se configura em um modo de buscar compreender e socializar as nuances que determinam o uso de uma língua. Desta forma, diversos estudos que tratam de metodologias do ensino de línguas foram publicados a

partir da metade desse século, os quais visam contribuir para o desenvolvimento de metodologias de ensino que buscam se adaptar aos diferentes aprendizes e ferramentas de ensino disponíveis atualmente.

Defendendo que a aprendizagem da língua estrangeira ocorre, na maioria das vezes, por interesse do aprendiz e seu sucesso depende da metodologia ou abordagem utilizada para o ensino, Leffa (2016) e Rodrigues (2019) destacam o uso de diversas metodologias/abordagens, mencionando algumas: Gramática e Tradução, Método Direto, Método Audiolingual e Abordagem Comunicativa e o pós-método como importantes para aqueles que se dedicam a compreender o processo de aprendizagem de línguas estrangeiras.

A diversidade de metodologias e abordagens vêm corroborar com a ideia de que a aprendizagem deve considerar o aprendiz. Por essa razão, se faz necessário utilizar da abordagem que apresenta melhor adaptabilidade às necessidades e facilidades do aluno. Por essa razão, podemos inferir que nenhuma metodologia deve ser tratada como melhor, pois cada uma delas tem suas vantagens e desvantagens de acordo com o contexto em que se faz necessária.

Corroborando com o exposto, de acordo com Jalil e Procailo (2009) e Rodrigues (2019), ao longo do tempo, os métodos foram sendo adaptados e diversas teorias foram apresentadas considerando os diversos métodos e as diferentes metodologias para a aprendizagem de línguas, como já mencionado acima. Segundo Leffa (2016), muito já se discutiu sobre qual seria a melhor forma de aprendizagem da língua estrangeira, mas ainda não foi possível determinar até que ponto o emprego de uma ou outra metodologia faz diferença na aprendizagem, visto que os contextos de aprendizagem e os sujeitos envolvidos no processo não são os mesmos. Portanto, assim como descrito anteriormente, a aplicabilidade de cada método deve estar ligada às escolhas pontuais para cada aprendiz ou grupo de aprendizes e, normalmente, aplica-se um conjunto de métodos, adaptando os métodos usuais (JALIL; PROCAILO, 2009).

Considerando que a aprendizagem de uma língua estrangeira, mais especificamente a Língua Inglesa, tem sido vista como necessidade para se estabelecer em um mundo globalizado, aprendê-la parece vir a viabilizar a inserção do indivíduo no mercado de trabalho e também vir a ser uma necessidade na maioria dos cursos superiores (BASTOS; AMORIM, 2018; RODRIGUES, 2019). Além disso, é tácito que a Língua Inglesa, hoje, está presente em todos os países, negociações, universidades, instituições públicas e privadas, é chamada de

língua universal, definida como comercial e científica, portanto, é uma língua tida como fundamental para o intercâmbio de informações no mundo atual.

Assim, fica evidente que aprender a Língua Inglesa é também um investimento pessoal, e a escolha de uma boa estratégia de aprendizagem tem como resultado uma boa aprendizagem (BASTOS; AMORIM, 2018). Definir qual é a melhor estratégia de aprendizagem cabe ao aprendiz (RODRIGUES, 2019), que para ter sucesso em sua aprendizagem deve fazer com que ela aconteça de forma organizada (BASTOS; AMORIM, 2018), cuidando para que não haja dispersão nos seus objetivos (CHAGAS, 2013). Portanto, a utilização de diferentes estratégias de aprendizagem parece ser fundamental para o sucesso do aprendiz na aquisição da Língua Inglesa e, por essa razão, se faz necessário que o aprendiz conheça as estratégias, tenha clareza sobre quais delas ele já utiliza e quais ele precisa desenvolver para melhorar sua habilidade em aprender uma língua estrangeira. Desta forma, passaremos a compreender um pouco mais sobre as estratégias de aprendizagem.

2.2 Estratégias de aprendizagem

Estratégias são ferramentas humanas complexas, que ajudam a desenvolver habilidade na realização de tarefas simples ou complexas (ANDRADE, 2007). São aplicadas nas mais diversas tarefas do cotidiano. Para o contexto desta investigação, que lida com a aprendizagem de língua estrangeira, vale destacar que por vários anos as estratégias de aprendizagem estavam ligadas às psicologias cognitivas. Porém, com o passar do tempo, outras estratégias foram sendo pontuadas e assimiladas, levando em consideração outros fatores, que segundo Bastos e Amorim (2018) são descritas a fundo nos trabalhos investigativos de Oxford (1990).

A partir dos estudos de Oxford, os trabalhos que se preocupavam com as estratégias de aprendizagem, se dedicam a compreender, analisar, sistematizar e acabam por se referenciar e manter a divisão proposta pela autora. Isto posto, necessário se faz apontá-las ou, simplesmente, lembrá-las.

As estratégias são divididas em **diretas e indiretas**. As **diretas se subdividem em:** memória, cognitiva e de compensação e dizem respeito ao processo; e as **indiretas**, que são: metacognitivas, afetivas e sociais, dizem respeito à gestão da aprendizagem (BASTOS; AMORIM, 2018; CAMPOS, 2018; CARDOSO, 2007; LUDWIG; FERREIRA, 2017; PAIVA,

1998). É importante mencionar que cada uma dessas subdivisões também possui suas próprias outras subdivisões, que serão apresentadas logo abaixo.

As estratégias **diretas** dizem respeito à forma com que o aprendiz lida com a língua a ser aprendida (PAIVA, 1998). Suas divisões e subdivisões consistem em:

Estratégia de memória: estratégia focada em armazenar informações sobre a língua-alvo. É sugerido que essa estratégia seja utilizada juntamente com as estratégias metacognitiva e a afetiva que fazem parte das estratégias indiretas. Normalmente, a estratégia de memória é aplicada utilizando imagens, sons e palavras-chave, e suas subdivisões são: i) armazenamento de informações novas e ii) recuperação de informações novas.

Estratégia cognitiva: essencial na aprendizagem de uma nova língua, pois a mesma é ativada quando o aprendiz compreende e produz uma informação. É aplicada utilizando repetição, os sons da língua, anotações, assistir programas na língua-alvo (BOHN, 2020). As estratégias cognitivas ativam o conhecimento, permitindo a produção do conhecimento de diferentes modos (CAMPOS, 2018; CARDOSO, 2007). Normalmente elas estão ligadas à forma como a informação será armazenada pelo aprendiz (MARAGLIA, 2018) e, segundo Cardoso (2007), ela é a estratégia mais popular, e são subdivididas em: i) compreensão e ii) produção de novos enunciados através da manipulação e da transformação da língua-alvo pelo aprendiz.

Estratégia de compensação: nesta estratégia utiliza-se a língua a ser aprendida mesmo que o aprendiz não tenha conhecimento suficiente. Isso é possível utilizando estratégias específicas para sobrepor as dificuldades e limitações, como mímicas, pistas linguísticas, recorre à língua materna, dentre outros. São subdivididas em: i) auxílio na compreensão e ii) produção da nova língua apesar das limitações no conhecimento.

Já as estratégias **indiretas** focam na gestão da aprendizagem da língua, e são descritas abaixo.

Estratégias metacognitivas: segundo Maraglia (2018), elas são essenciais na aprendizagem de língua estrangeira e se traduz em total autonomia aos aprendizes, deixando-os mais capazes de gerenciar sua aprendizagem. São estratégias que os aprendizes executam para gerirem sua própria aprendizagem, lidam com o planejamento, monitoramento e autoavaliação das atividades ligadas à aprendizagem ou uso da língua (CARDOSO, 2007; MARAGLIA, 2018). Atividades cotidianas como: estabelecer objetivos e metas, prestar atenção quando

alguém fala, monitorar e avaliar a autoaprendizagem são estratégias metacognitivas, subdivididas em: i) planejamento, ii) controle e iii) avaliação da aprendizagem.

Estratégias afetivas: acredita-se que a emoção, motivação, atitudes e valores interferem na aprendizagem, e esses aspectos precisam ser controlados visando o sucesso da aprendizagem. Tal controle se dá com diminuição da ansiedade. Para tanto, pode-se utilizar exercícios de respiração, ouvir música, criando afirmações positivas etc. Suas subdivisões são: i) regulagem de emoção, ii) atitudes, iii) valores e iv) motivação (BASTOS; AMORIM, 2018; CAMPOS, 2018; CARDOSO, 2007; LUDWIG; FERREIRA, 2017; PAIVA, 1998).

Estratégia social: nessa estratégia a aprendizagem se dá por meio de interação social, ou seja, por meio de diálogos com outros aprendizes ou falantes da língua em estudo. Diz respeito a qualquer tipo de diálogo, como perguntas, solicitar esclarecimentos, cooperação com outros, estar sempre praticando a língua falada, aprender a cultura e frequentar ambientes onde se fala a língua em questão, é subdividida em: i) interação e ii) cooperação com os outros.

Buscando sentido para a compreensão das diferentes estratégias, é importante observar que a aprendizagem se dá na junção ou combinação de diferentes delas. Neste sentido, Maraglia (2018) pontua que as estratégias cognitivas e metacognitivas são amplamente acionadas pelos aprendizes de línguas e, embora estejam em grupos distintos, elas podem coexistir em benefício da aprendizagem, mas, principalmente pelas necessidades e preferências de seus aprendizes, sendo elas ferramenta de auxílio na aprendizagem.

Portanto, é importante que o aprendiz tenha ao seu alcance o conhecimento necessário para permitir a ele a capacidade de fazer a junção das estratégias que melhor se adaptem à sua aprendizagem ou objetivo de aprendizagem. Essa capacidade poderá proporcionar um maior sucesso em sua jornada de aprendizagem, visto que, ao ser exposto aos diferentes métodos de aprendizagem da língua, o aprendiz terá a oportunidade de escolher a melhor, ou melhores estratégias que poderão ser acionadas em seu benefício.

Segundo Andrade (2007), os aprendizes devem desenvolver também a autonomia e, por conseguinte, aperfeiçoar o uso de suas estratégias de aprendizagem. No mundo moderno, que requer o desenvolvimento de novas formas de aprendizagem que atendam à nova geração de aprendizes, os quais desejam aprender de forma autônoma, utilizando ferramentas digitais (por exemplo) e sem reproduzir conhecimentos já elaborados, percebe-se a necessidade de desenvolver novas formas/habilidades de aprendizagem as quais podem ser beneficiadas com o conhecimento das estratégias de aprendizagem.

Portanto, considerando o aumento da exposição do aprendiz a conteúdos provenientes dos mais diversos recursos tecnológicos (aparelhos e/ou softwares/aplicativos) a aprendizagem autônoma tem ganhado cada vez mais espaço no mundo moderno, onde é possível aprender em quase todos os lugares e das mais diversas formas. Por essa razão, apresentamos algumas considerações sobre a aprendizagem autônoma.

2.3 Aprendizagem autônoma

A autonomia é definida como competência em gerir sua própria vida, valendo de seus próprios meios, vontades e ou princípios (FERREIRA, 1999), ou seja, um agir sem interferência ou controle externo (BERBEL, 2011). O indivíduo autônomo, portanto, age intencionalmente na busca de promover alguma mudança e, normalmente, traça metas pessoais e avalia seu progresso na busca de seus objetivos (BERBEL, 2011). Em um mundo globalizado e em constante transformação, onde os recursos tecnológicos digitais estão disponíveis e acessíveis à grande maioria da população, a autonomia na realização das diferentes tarefas cotidianas, antes vistas como complexas, tem sido desenvolvida e influenciada pela facilidade de acesso à informação.

Considerando o ambiente educacional, a aprendizagem autônoma diz respeito às formas como os aprendizes utilizam para adquirirem algum conhecimento. Neste sentido, a aprendizagem autônoma tem sido considerada uma característica da educação pós-moderna e, por essa razão, tem uma estreita ligação com a revolução da internet (FINARDI; PORCINO, 2013). Estabelecendo uma relação entre as estratégias de aprendizagem mencionadas anteriormente, citamos Paiva (1998), quando a autora pondera que a autonomia como facilitadora de aprendizagem, deve ser persuasiva na utilização de estratégias mais eficientes, mas que respeite as diferenças de aprendizagem.

As diferenças na aprendizagem têm fundamental importância quando se dá em sala de aula, pois os aprendizes têm ritmos de aprendizagem distintos e podem se adaptar com algumas metodologias de aprendizagem em detrimento de outras. Nesse sentido, a aprendizagem autônoma toma corpo e se constitui, pois o aprendiz passa a ser capaz de “filtrar” o que há de melhor no método empregado para a aprendizagem.

Considerando a aprendizagem da Língua Inglesa, escopo do nosso trabalho, podemos dizer que ela também é influenciada diretamente pela expansão da internet. Corroborando com

o exposto anteriormente, Finardi e Porcino (2014) afirmam que a autonomia na aprendizagem da Língua Inglesa se deu a partir de 1990, justamente com a grande escalada da internet.

Associando as estratégias de aprendizagem mencionadas anteriormente à aprendizagem da Língua Inglesa, influenciada ou mediada pela internet, podemos dizer que existem diversas formas de se promover uma aprendizagem autônoma e cada aprendiz utiliza a que melhor lhe convier. Alguns assistem a filmes ou séries e/ou ouvem músicas na Língua Inglesa, outros utilizam a tradução de texto, participam de conversas com apenas outra pessoa ou em grupos *online*, na busca de uma aprendizagem significativa (BASTOS e AMORIM, 2018).

A aprendizagem significativa é favorecida e influenciada pelo fato de existir diversas ferramentas disponíveis na internet, além das famosas redes sociais, nas quais é possível ter contato com pessoas de qualquer local do mundo, aproximando culturas, o que pode vir a facilitar e estimular a aprendizagem autônoma.

Neste sentido, podemos citar o trabalho de Finardi e Porcino (2014), que estudaram o potencial do Facebook como ferramenta de aprendizagem. Os autores descrevem a rede social como facilitadora da interação com pessoas cuja língua materna é o Inglês e, portanto, como ferramenta de aprendizagem. Embora apresente benefícios para a aprendizagem, os autores observam que a rede social não pode ser vista como ferramenta pedagógica, pois não tem essa função em sua base. Na opinião dos autores ela tem sido sabiamente aproveitada para fins educacionais com algum sucesso.

No entanto, vale ressaltar que as redes sociais aproximam pessoas de qualquer local do globo, facilitam sua interação e comunicação, dessa forma é uma ferramenta que pode vir a beneficiar a aprendizagem de línguas autônoma, pois tem recursos que facilitam as trocas comunicativas escritas e aurais.

Uma ferramenta que muito tem sido utilizada na aprendizagem autônoma é a *gamificação* que, segundo Leffa (2014), desenvolve tanto o conhecimento quanto a habilidade. Pois, de alguma forma, o aprendiz é retribuído com pelo seu sucesso na aprendizagem. Desde os primórdios, o ser homem já se seduz pelos prazeres da vitória em competições, o que fez surgir os jogos olímpicos na Grécia antiga. Dessa forma, trazer o espírito de competição para estimular a aprendizagem tem se tornado comum no ensino autônomo, com mais notoriedade nos aplicativos de dispositivos móveis dedicados à aprendizagem.

Navarro (2013) descreve gamificação como elementos, mecanismos, dinâmica e técnicas de jogos, desafios, cumprimento de regras, metas claras e bem definidas, que vão

levar à conquista de prêmios, troféus ou qualquer outro elemento que traga satisfação e sensação de dever cumprido.

Apesar do uso das ferramentas autônomas tais como: sites, redes sociais e aplicativos para smartphones, ser extremamente positivo e promissor, é importante ter em mente (FINARDI; PORCINO, 2014) que sem a dedicação necessária por parte do aprendiz, a aprendizagem não alcançará o sucesso desejado.

Portanto, a autonomia necessita de comprometimento, pois o aprendiz é o único responsável por seu sucesso na aprendizagem, ele precisa ter disciplina e interesse na realização dos estudos.

Segundo Muller, Ramos e Grégis (2016) a autonomia leva ao interesse de aprofundar os estudos na área e questionar a capacidade de se aprender a Língua Inglesa por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). E, no mundo globalizado, onde quase tudo está conectado e às vezes é difícil separar o virtual do real (LEFFA, 2016), que as TDICs são demandadas para a aprendizagem.

2.4 Tecnologia de informação e comunicação e CALL

As necessidades em resolver os mais variados problemas sempre impulsionaram criações tecnológicas, desde os escritos em pergaminhos, passando pelo ábaco até o surgimento dos computadores modernos na década de 40 e os microcomputadores na década de 60. Essas criações foram sendo adaptadas ao uso na educação escolar, mesmo que passando por momentos de recusa e alterando toda a dinâmica escolar (ARAUJO *et al.*, 2017 ; ROMÃO, 2018).

A grande transformação está na era moderna, momento em que os computadores e dispositivos móveis tornam-se parte fundamental de grande parte das tarefas cotidianas, portanto não estando longe das escolas, outra instituição de ensino.

No Brasil, a década de 80 marcou os investimentos em informática na educação (ARAUJO *et al.*, 2017). Segundo os autores, a inserção das tecnologias na educação exerceu papel importante no desenvolvimento do processo de aprendizagem e isso se deu com o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que trouxeram novo momento para a sociedade (SOUZA, 2015), pela facilidade de grande velocidade na transmissão da informação (LEFFA, 2016).

A aplicação das TICs no processo de aprendizagem deu à sociedade uma nova faceta e atividades cotidianas de aprendizagem passaram a ser realizadas de forma muito mais dinâmica, levando a sociedade a adotar uma nova maneira de agir e pensar. Empiricamente dizendo, as TICs propiciaram mudança na Educação, pois elas têm revolucionado a forma de oferta de ensino-aprendizagem. Mas não só isso, elas estão fazendo com que os professores e aprendizes se adaptem constantemente a uma realidade educacional distinta daquela que circundam os muros da escola.

Outro fator que diferencia a Educação em tempos atuais é o fato de os alunos estarem à frente no conhecimento sobre como utilizar as tecnologias (SOUZA, 2015), pois os professores em sala de aula estão lidando com jovens que pensam, respiram e usufruem da tecnologia, cada vez mais conectados. Porém, vale ressaltar que saber como utilizar uma ferramenta tecnológica no seu dia a dia, não significa que o usuário sabe como utilizá-la no contexto educacional. Por essa razão, os sujeitos que estão envolvidos com os processos educacionais, estão modificando a maneira de entender e conceber suas práticas didático-pedagógicas.

Portanto, na atualidade, as metodologias baseadas somente em quadro e giz parecem não fazer mais sentido (SOUZA, 2015) e o uso de ferramentas digitais precisa ser implementado de maneira significativa para que a aprendizagem consiga atender às demandas motivadoras dos alunos e professores da sociedade moderna. Apenas não utilizar as tecnologias pode vir a ser um fato desmotivador aos aprendizes, uma vez que todo conhecimento hoje está a um clique, ou seja, todo conhecimento pode ser acessado no mundo digital.

Em se tratando do processo de aprendizagem de línguas, escopo deste trabalho, as TICs parecem estar mais presentes no cotidiano dos sujeitos envolvidos neste processo. Neste contexto de aprendizagem, o computador e suas ferramentas não devem ser visto apenas como um mero instrumento ou objeto, mas sim, como recurso favorável para o professor, se convertendo em um elemento que possa ser eficaz no processo de aprendizagem dentro da sala de aula e também de forma autônoma.

Nessa perspectiva, na aprendizagem do Inglês, diante de suas mais diferentes abordagens e metodologias, as TICs possibilitam o acesso a uma quantidade significativa de diferentes formas de acesso a materiais que auxiliam na aprendizagem da língua. Embora Romão (2018) afirma que nem todos os problemas de ensino da Língua Inglesa podem ser resolvidos com a utilização das TICs, percebe-se que elas podem não só favorecer o contexto formal de aprendizagem, mas também beneficiar a construção de aprendizes autônomos.

O uso das tecnologias para aprendizagem deve permitir que o aluno possa desenvolver suas habilidades de analisar as informações à sua volta e pensar/aprender de forma crítica e reflexiva. Eles devem desenvolver habilidades para escolher as ferramentas mais adequadas para o seu objetivo de aprendizagem, isto é, ferramentas que apresentam uma característica de aprendizagem independente, instrutiva, diretiva e autônoma.

Na perspectiva do ensino, é interessante que os professores de línguas desenvolvam habilidades para lidar com a aprendizagem mediada pelo computador. Ou seja, o professor deve procurar entender e dominar, mesmo que o básico, dos recursos da ferramenta que escolher utilizar ou, até mesmo, sugerir que seu aluno utilize. Pode parecer simples pensar em trabalhar com TICs, porém existem algumas barreiras e dilemas que devem ser repensados para que haja uma aprendizagem concreta e efetiva (ROMÃO, 2018). Corroborando com esse ponto de vista, Souza (2015) salienta que, se mal utilizadas, as TICs podem gerar grandes problemas no processo de aprendizagem.

Além dos computadores, uma ferramenta que vem sendo utilizada também para viabilizar o ensino na atualidade, é o *smartphone*, para o qual existem disponíveis uma gama de aplicativos que facilitam a aprendizagem em qualquer local e horário, até mesmo sem conexão com internet. Essa modalidade de aprendizagem é conhecida como aprendizagem móvel e também está dentro do escopo a área dos estudos que visam compreender a aprendizagem mediada pelo computador - CALL (Computer Assisted Language Learning) - no Brasil denominado de Ensino e Aprendizagem mediados por Computador (EAMC) (ROMÃO, 2018).

2.5 Aprendizagem móvel

A partir do surgimento dos *notebooks* e, principalmente, *smartphones*, que foram lançados para substituir os celulares e *tablets*, a aprendizagem móvel, cujo termo principal é *Mobile Learnig* ou *m-Learnig*, surge na possibilidade de se utilizar os dispositivos móveis para ensino (NYIRI, 2002), fundindo diversas tecnologias na busca de maiores interações na aprendizagem (RIBEIRO *et al.*, 2009). Nesse novo cenário, os antigos aparelhos celulares deixam cada vez mais de lado sua primeira função, que era ligar pessoas por meio de voz, e passa utilizar novas funções e exercer papel de grande importância no desenvolvimento da aprendizagem.

O que diferencia os *smartphones e tablets* dos *notebooks*, além do tamanho, são diversas funcionalidades existentes somente nos dois primeiros, tais como uma gama de aplicativos instaláveis apenas nas plataformas que são utilizadas nesses e a facilidade de conexão de internet via rede de dados.

Portanto, podemos partir da evolução do desenvolvimento tecnológico sendo marcada pelo ano de 2007, com o surgimento dos *smartphones*, seguido pelo surgimento dos *tablets* e o desenvolvimento dessa tecnologia segue-se ano após ano (PAIVA, 2017) e ainda continua evoluindo, uma vez que cada ano surgem aparelhos mais modernos e com uma gama de novas funcionalidades implementadas a cada novo lançamento de aparelhos móveis.

Paiva (2015) relata que, em 2015, em uma turma de ensino superior, 91% dos alunos possuíam *smartphones*, na atualidade acredita-se que 100% dos alunos do ensino superior já possuem tal tecnologia, e cada vez mais alunos das séries básicas também têm acesso aos dispositivos móveis. Considerado os *smartphones* a principal ferramenta para ensino móvel e que, no momento atual de pandemia tem se mostrado uma ferramenta de fundamental importância na continuidade das atividades de aprendizagem, portanto a era da mobilidade passa a ser a era atual.

Então o que temos é a aprendizagem móvel se apoiando no advento da internet e no surgimento dos *smartphones* que crescem exponencialmente. O uso dos dispositivos móveis pode ser apenas suporte, associado ao ensino presencial em sala de aula, ou mesmo ser a principal metodologia, pela qual a aprendizagem se dá fora da sala aula, conhecida como ensino à distância ou EAD.

Uma das grandes vantagens da aprendizagem móvel é a otimização do tempo, pois estando com o aparelho em mãos pode-se aprender em qualquer local (PAIVA, 2017; RIBEIRO *et al.*, 2009). Porém, vale ressaltar que a utilização da aprendizagem deve focar na atividade, não na utilização de vários aplicativos ao mesmo tempo, pois os aparelhos entregam essas diversas funções ao mesmo tempo. Neste caso, tem-se como principal vantagem a possibilidade de se ter uma aprendizagem muito mais específica, totalmente personalizado a cada usuário, e isso tudo pode ocorrer com ou sem disponibilidade de conexão com internet, portanto, a conexão com internet deixa de ser fundamental para utilização de recursos de aprendizagem móvel, haja vista que vários aplicativos possuem funcionalidades sem essa necessidade (PAIVA, 2017).

Neste sentido, é possível identificar diversas ferramentas pedagógicas, atreladas à aprendizagem móvel, de facilitação do ensino e essas tecnologias são baseadas nos dispositivos móveis já discutidos anteriormente, tais como apresentações, infográficos, atividades multimídias, sites de conteúdo e o mais amplamente utilizado na atualidade: os aplicativos para instalação nos dispositivos móveis. Portanto, fica claro que o ensino de línguas está cada vez mais acessível e facilitado, com as diversas opções disponíveis na internet (CANI *et al.*, 2017) e tem apresentado alto potencial para aprendizagem da Língua Inglesa (TUZI; SOUZA, 2016), pois os aprendizes podem interagir, com muita facilidade, com o ambiente externo, tornando a aprendizagem mais contextualizada (RIBEIRO *et al.*, 2009).

Paiva (2017) quantificou em 240 a quantidades de aplicativos, somente no iTunes, loja de aplicativos da Apple, disponíveis para os usuários. Na pesquisa, a autora analisou quatro aplicativos móveis para aprendizagem de Língua Inglesa, de pagos a gratuitos e com diferentes especificidades, mais baixados na plataforma e concluiu que o *Busuu* é o melhor deles, porém é um aplicativo pago. Neste mesmo trabalho, a autora salienta que a gratuidade do uso de alguns aplicativos pode ser uma vantagem, porém esses não apresentaram os materiais de melhor qualidade.

Vale destacar que aplicativo, para esse estudo, será considerado como ferramenta a ser instalada no smartphone, já o site é a página acessada pelo navegador. Portanto, a aprendizagem móvel ainda gera uma gama de desafios a pesquisadores, educadores e pessoal da tecnologia da informação ou de software, pois é necessário geração de ferramentas que atendam às necessidades de professores a aprendizes (NASCIMENTO; CASTRO FILHO, 2015) e o uso de tecnologias móveis requer constantes estudos sobre sua aplicação e desenvolvimento de novas tecnologias.

3 METODOLOGIA

Este trabalho investigativo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, descritiva e comparativa, pois objetiva analisar duas plataformas (site e aplicativo - App) criadas para a aprendizagem da Língua Inglesa e fazer um levantamento dos recursos que cada plataforma apresenta, visando estabelecer uma relação entre elas e as estratégias de aprendizagem que podem ser acionadas ao utilizá-las.

A pesquisa qualitativa parte do pressuposto que o objeto a ser estudado não é mensurável em números, portanto, não requer uso de técnicas e métodos estatísticos, sendo o pesquisador o instrumento-chave na análise, descrevendo o objeto de estudo (RODRIGUES, 2019), nesse sentido consiste em analisar fatos e fenômenos (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Gil (2002) e Rodrigues (2019) afirmam que a pesquisa qualitativa busca compreender um fenômeno, sendo o pesquisador o responsável por analisar e interpretar os dados coletados. Nessa tarefa é necessário avaliar o objeto estudado de forma minuciosa e, para tanto, pode se lançar mão de uma diversidade de procedimentos. Portanto, o caráter qualitativo de uma pesquisa é considerado como ideal para as análises propostas nesse trabalho, pois depreende de uma metodologia subjetiva na qual a interpretação do pesquisador será o ponto central na avaliação do *corpus* de análise.

A pesquisa qualitativa tem como vantagem dar respaldo para a coleta de dados de uma ampla gama de situações ou fenômenos, de forma não tão rígida, como aplicação de questionários, mas também, tem limitações e problemas, como a subjetividade, que pode levar a interpretações errôneas ou tendenciosas (GIL, 2002; MARCONI; LAKATOS, 2003). No caso desta investigação, essa ferramenta de geração de dados não será utilizada (questionários), mas os preceitos que regem as pesquisas qualitativas serão a base de sustentação da análise dos dados.

Desta forma, utilizaremos dos preceitos da pesquisa qualitativa para analisar as características das plataformas pesquisadas, site e App. Utilizaremos também de uma metodologia descritiva, aplicando técnicas padronizadas para coleta das informações e para comparação entre as duas plataformas, ou seja, descrever e comparar todas as funcionalidades disponíveis em cada uma das ferramentas digitais escolhidas para a análise. Em outras palavras, essa metodologia tem como princípio central descrever características entre um grupo a ser estudado e compará-las, o que é o foco da pesquisa em questão (GIL, 2002).

Concomitante à descrição, ainda serão aplicadas técnicas da pesquisa comparativa. Vale ressaltar que a pesquisa comparativa se dá a partir da observação e interpretação do *corpus* de análise, ou seja, a partir de um objetivo predefinido, o pesquisador compara duas ou mais variáveis em observação, portanto é a metodologia aplicada para comparar objetos (BALESTRO; VARGAS; MACHADO JUNIOR, 2007). No caso desta investigação, os objetos seriam o site e o App e, o objetivo predefinido, seria a análise de ambos buscando fazer um levantamento dos recursos que cada plataforma apresenta, visando estabelecer uma relação entre eles e as estratégias de aprendizagem que podem ser acionadas ao utilizá-los. Passamos então à apresentação do *corpus* da pesquisa.

3.1 O *corpus*

Dentre as diversas possibilidades, recursos e ferramentas para a aprendizagem de Língua Inglesa que a internet oferece nos dias atuais, a ferramenta selecionada para esse estudo é o Memrise (<https://www.memrise.com/home/>), nas versões web (Figura 1) e App (Figura2). Na versão web, em relação ao seu conteúdo tem-se a seguinte descrição da plataforma:

o Memrise é um aplicativo para o ensino de idiomas que busca fazer exatamente o oposto dos antigos livros didáticos: oferecer uma experiência eficaz e, ao mesmo tempo, divertida. Fundado em 2010, o Memrise cresceu rapidamente e já conta com mais de 40 milhões de usuários em 189 países, aprendendo novos idiomas para seu autodesenvolvimento e melhor conexão com o mundo em que vivemos (MEMRISE, 2020a).

A escolha dessa plataforma se deu pelo fato dela se apresentar como uma ferramenta que oferece uma experiência divertida de aprendizado. Por esse motivo, trata-se de uma ferramenta inovadora e contemporânea para o ensino de línguas, tal como exaustivamente discutido no referencial teórico, e também apresenta as duas versões, site e app, conforme a proposta dessa investigação.

Buscando apresentar a ferramenta, a Figura 1, abaixo, mostra a tela inicial do Memrise na versão web. Essa tela é a primeira a ser acessada quando inserido o endereço da plataforma.

Figure 1 - Tela inicial o site web Memrise.



Fonte: MEMRISE (2020g).

Ao alto da tela apresentada na Figura 1 é possível acessar os cursos ofertados pela plataforma Memrise, por meio do menu “Cursos”. Ao clicar para entrar nos cursos, quando já existe um registro em nome do usuário, o acesso é direto. Caso não tenha sido feito um registro ainda, é preciso ir à funcionalidade “Registrar”, necessária para iniciar qualquer curso na plataforma. Ao centro da tela, na parte inferior, tem a opção “Comece a aprender” que leva o usuário à escolha do curso que pretende aprender na plataforma.

Já, na Figura 2, é apresentada a tela inicial do aplicativo para smartphones. Trata-se de uma tela mais limpa, com menos opções de escolha, como pode ser percebido abaixo:

Figure 2- Tela inicial do App Memrise para smartphones.



Fonte: MEMRISE (2020f).

Ao analisar a tela, percebemos apenas a opção “Vamos lá” que leva às mesmas opções do “Comece a aprender” disponível na plataforma web e a opção “Já tenho uma conta”, que já leva para o ambiente logado do aprendiz, ou seja, para o ambiente de aprendizagem.

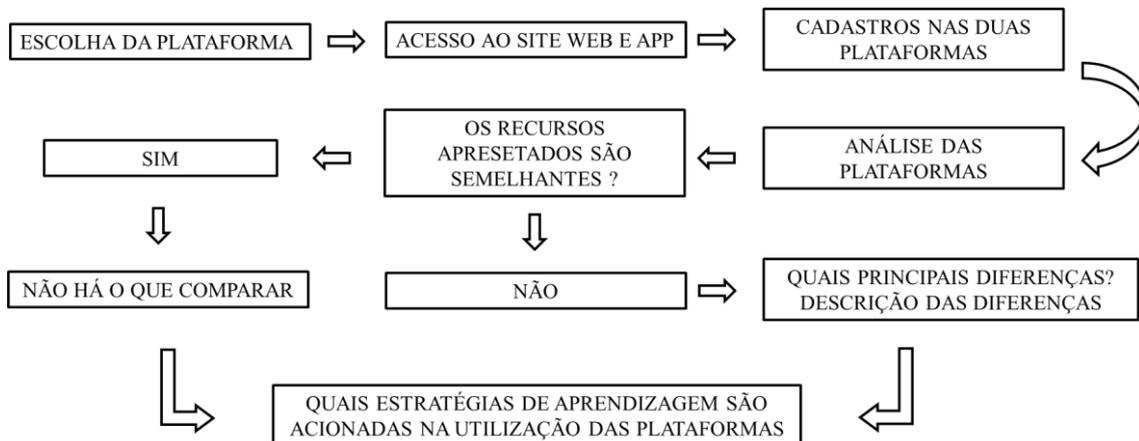
Diante das duas possibilidades de plataformas de aprendizagem, tendo o objetivo dessa pesquisa em mente, se faz necessário então conhecer quais os recursos ambas lançam mão em benefício da aprendizagem do seu usuário.

3.2 Metodologia de análise

As plataformas serão analisadas utilizando a análise de conteúdo, que é a metodologia indicada quando se deseja descrever e interpretar conteúdo. Como já mencionado anteriormente, trata-se de uma análise qualitativa, pela qual busca-se aprofundar nos fenômenos do objeto de estudo. Portanto, vale reforçar que esse tipo de pesquisa é totalmente adaptável a diversos campos de aplicação, ou seja, é uma técnica para ler e interpretar dados (MORAES, 1999; MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Para aplicação da análise de conteúdo, neste contexto de investigação, se faz necessária a elaboração de um esquema de análise, reduzindo assim a complexidade dos dados e, por consequência, facilitar as análises (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011). Para essa pesquisa decidiu-se, então, montar um esquema de análise próprio, que torna a resposta aos objetivos propostos mais pragmática. Portanto, as análises de ambas plataformas será realizada seguindo a metodologia proposta no esquema da Figura 3, abaixo:

Figure 3 - Esquema utilizado na análise da pesquisa.



Fonte: Do autor (2020).

Explicando o esquema apresentado na Figura 3 temos:

- 1) Para atender o primeiro passo, que foi a escolha da plataforma de aprendizagem a ser pesquisada, foi realizada uma consulta na internet sobre as plataformas de aprendizagem de Língua Inglesa disponíveis (pré-seleção e pré-análise). Após “visitar” e verificar várias opções, a escolha baseou-se no recurso que apresentou disponibilidade na opção web e aplicativo para smartphone, além de ser de acesso gratuito, mesmo sendo um curso mais curto.
- 2) Em seguida, foi realizado acesso ao site da web (Figura 1) e instalação do aplicativo no smartphone (Figura2).
- 3) Após esse passo, foi realizado o cadastro nas duas plataformas, o cadastro foi realizado com nomes de usuários diferentes, para que cada acesso às diferentes plataformas fossem totalmente desvinculadas uma da outra.
- 4) A partir desse ponto, iniciou-se a análise, propriamente dita, confrontando os recursos apresentados em cada uma delas, sendo que quando os recursos são semelhantes não houve o que comparar e quando foram diferentes foi apresentada uma descrição dessas diferenças. Esta descrição das diferenças foi detalhada com imagens de cada uma das telas, para isso foi observado tela a tela das duas plataformas, sendo comparadas cada opção que era disponibilizada em cada uma delas e a facilidade de acesso à opção desejada.
- 5) Por fim, foram analisadas as estratégias de aprendizagem que podem vir a ser acionadas na utilização das plataformas.

Vale, neste ponto, destacar que os passos acima descritos configuram uma visão pragmática para atender aos objetivos da pesquisa. A análise em si, será apresentada a seguir, acompanhada da discussão que se faz necessária em função de se compreender o porquê da relação estabelecida entre os recursos e as estratégias de aprendizagem.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados foram analisados seguindo o esquema apresentado na metodologia, focando inicialmente no registro nas plataformas para utilização e aplicação da metodologia proposta. As duas plataformas foram utilizadas ao mesmo momento e, para isso, foram criados dois usuários distintos para uso em cada plataforma.

No primeiro momento, o foco foi a descrição das plataformas e suas diferenças visuais e de funções disponíveis, não se atentando às estratégias de aprendizagem, apenas chamando atenção para alguma característica em destaque nesse momento. Em seguida, o foco foi o desenvolvimento do curso e a descrição das estratégias de aprendizagem observadas em cada uma das plataformas.

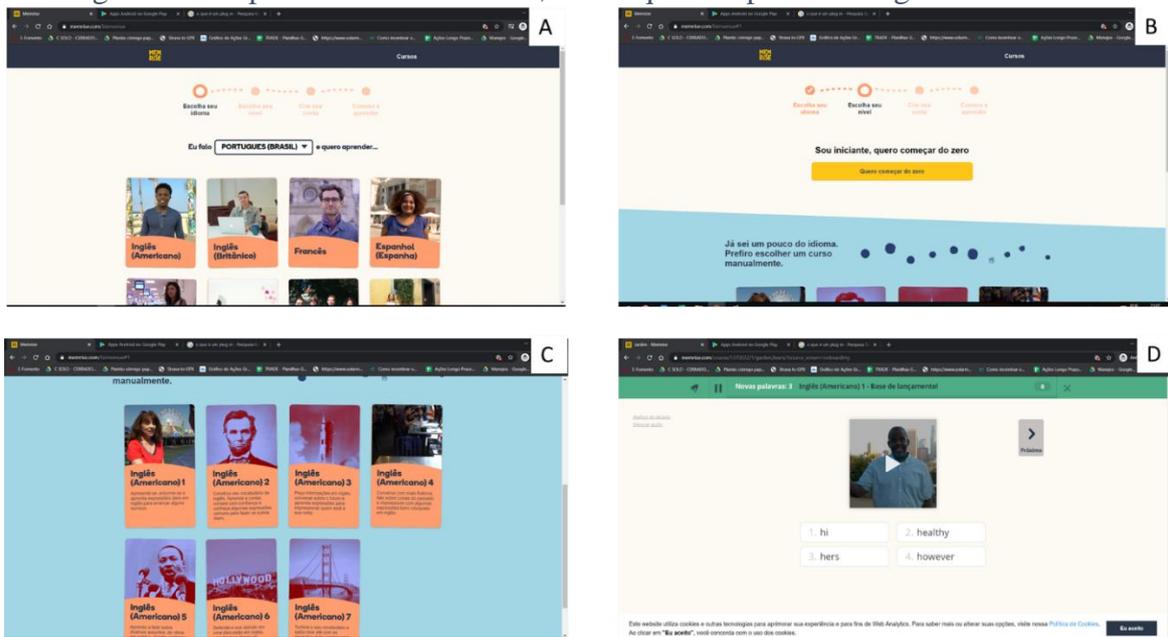
4.1 Acesso e registro nas plataformas

O acesso ao site da web se deu através do endereço <https://www.memrise.com/pt-br/> e o aplicativo pela loja de aplicativos da Google Play. Para uso do site não há necessidade de instalação de nenhuma ferramenta ou plug-in adicional, ou seja, não são requisitados módulos de extensão de funcionalidades.

Em ambas as plataformas, durante cadastro inicial, é necessário escolher qual a língua nativa do aprendiz e também qual língua a ser aprendida (Figura 4A). Quando a escolha é a Língua Inglesa são apresentadas somente as opções entre o inglês Britânico e o inglês Americano, não dando outras opções. Entre as duas opções, foi utilizada o inglês Americano, por simples questão de afinidade.

Na sequência tem-se a opção entre a escolha de iniciar a aprendizagem do zero ou testar o conhecimento prévio (Figura 4B), nesse caso são disponibilizados sete níveis de conhecimento para início da aprendizagem (Figura 4C). Certo de que a melhor análise em busca das respostas do objetivo proposto seria iniciar do zero, em ambas as plataformas foi decidido por essa opção (Figura 4D).

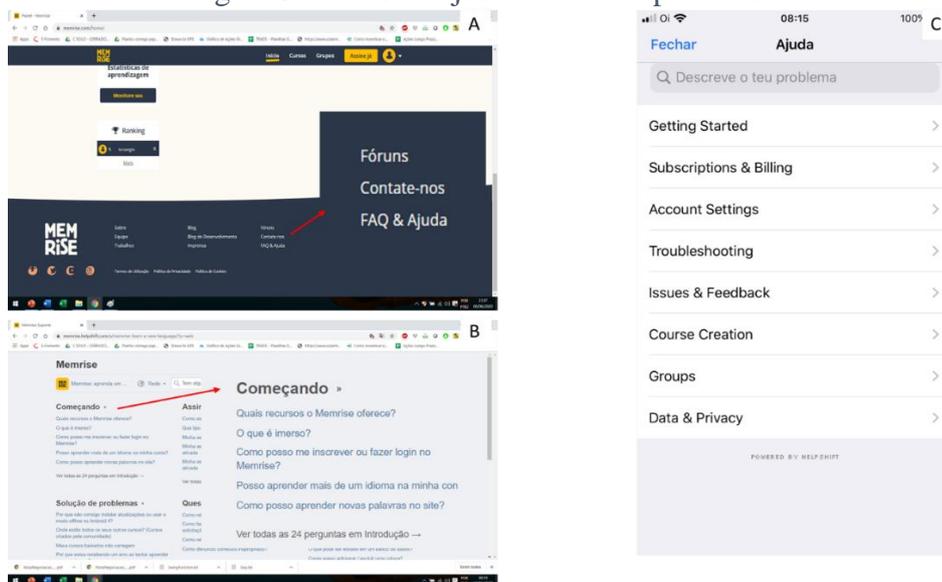
Figure 4 – Etapas de cadastro no site, sendo que no aplicativo segue mesmo formato.



Fonte: MEMRISEMEMRISE (2020b).

Na plataforma web existe uma opção de fácil acesso para contato com a equipe MemriseMemrise (Figura 5A), bem como a opção fórum para ajuda com dúvidas (Figura 5B), essas opções não foram encontradas no aplicativo, portanto, caso precise dessa funcionalidade o usuário do aplicativo precisará acessar o site da web. A opção “FAQ & Ajuda” é disponibilizada nas duas plataformas, porém, chamou atenção que no aplicativo a mesma encontra-se toda em inglês (Figura 5C), o que pode dificultar ao usuário iniciante sanar suas dúvidas.

Figure 5 - Telas de ajuda da web e aplicativo.

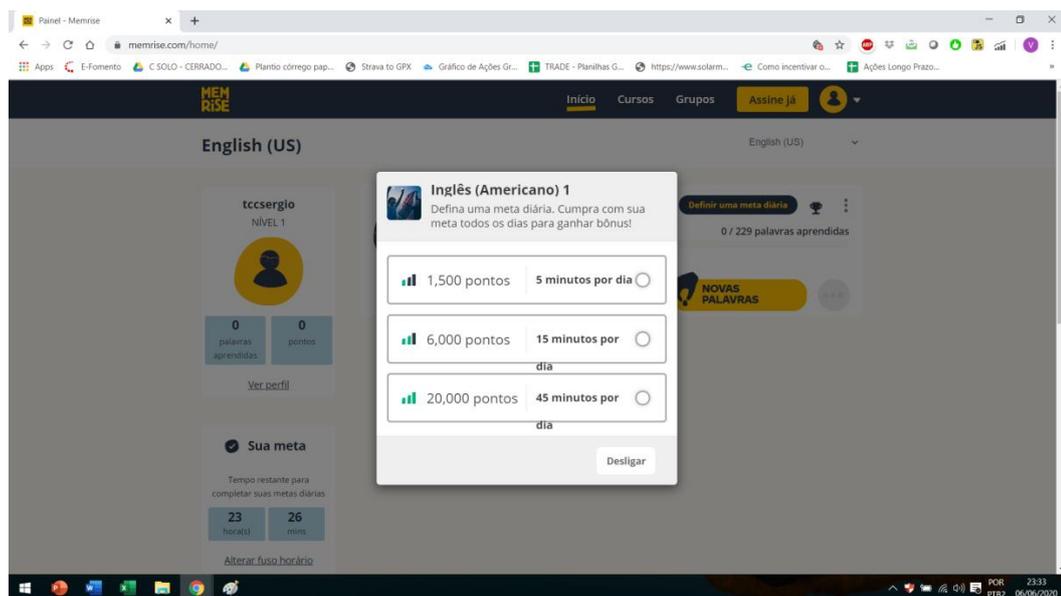


Fonte: MEMRISE (2020d).

Após o cadastro, em ambas as plataformas aparecem a opção “perfil”. Em ambas as plataformas são apresentadas a quantidade de palavras aprendidas e a quantidade de pontos alcançados, esses pontos são utilizados para inserção do aprendiz em um Ranking, o que pode ser muito útil na motivação da aprendizagem, tendo em vista que a *gameficação* da aprendizagem é uma ferramenta muito utilizada nas formas de aprendizagem autônoma, mas que não pode ser o centro dela, uma vez que o foco do uso da plataforma é a aprendizagem da língua e não jogar (Figura 6).

Neste sentido, citamos o trabalho de Leffa (2014), no qual o autor analisou a gameficação no ensino de línguas, utilizada no aplicativo Duolingo, e sua conclusão é que o mesmo é um ótimo recurso para jogo, mas não tanto pra ensino da língua. Portanto, a *gameficação* é ferramenta importante no ensino autônomo, mas não pode se tornar foco principal dentro da plataforma de aprendizagem.

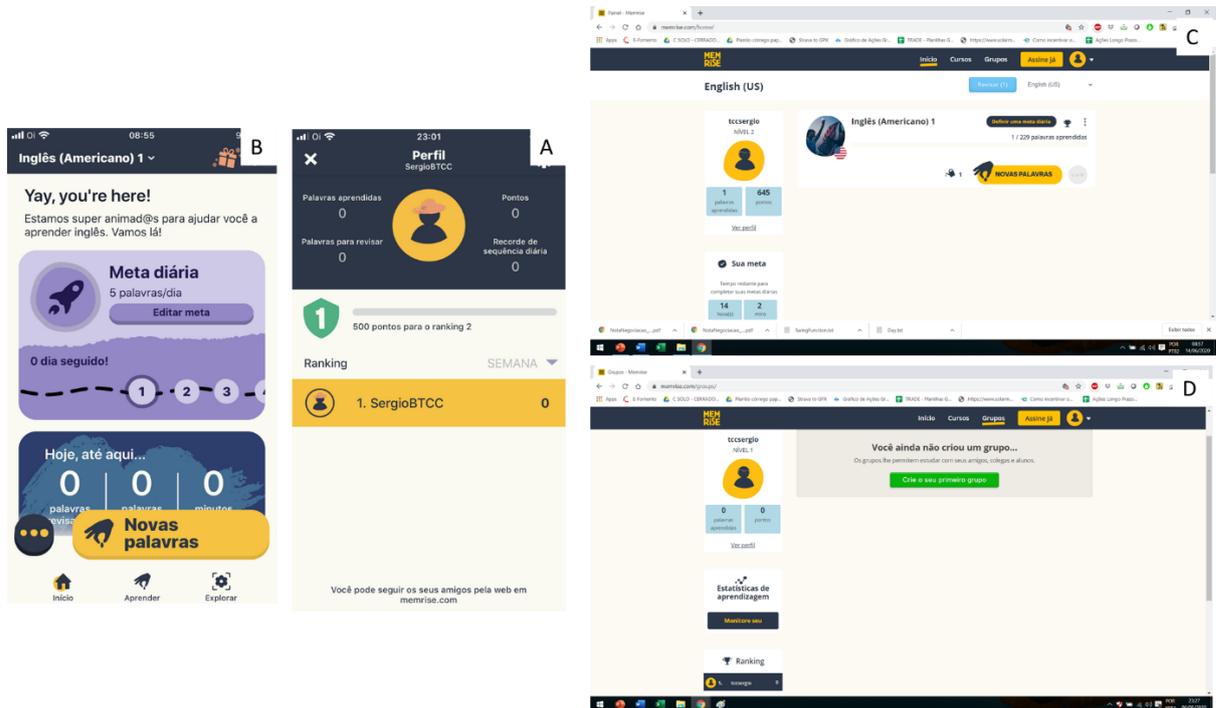
Figure 6 – Exemplo de formas de pontuar e entrar no ranking.



Fonte: MEMRISEMEMRISE (2020c).

Observando a Figura 6, acima, e a Figura 7, abaixo, notamos que nas duas plataformas é possível definir as metas de aprendizagem por quantidade de palavras, porém, **na web**, aparece o tempo restante para completar a meta e, **no aplicativo**, logo na tela inicial após login (Figura 7B), é apresentada a meta diária de aprendizagem em quantidade de palavras, não sendo apresentado tempo. Na sequência tem-se a tela do perfil do aprendiz no aplicativo (Figura 7A). Já na web é apresentada uma tela diferente da versão aplicativo quando do acesso (Figuras 7 C e D).

Figure 7 - Telas do perfil do aprendiz.



Fonte: Adaptado MEMRISE (2020e).

Para uso das duas plataformas é necessário estar conectado na internet. Porém, no aplicativo existe a possibilidade de baixar o curso e realizar sem a necessidade de conexão, mas para isso é necessário pagar assinatura.

4.2 Estratégias de aprendizagem

Consideradas as principais diferenças entre as duas plataformas testadas, agora o foco será descrever as estratégias de aprendizagem identificadas em cada uma delas. Nas duas plataformas o curso se inicia da mesma forma, escolhendo a opção “Novas Palavras” e se desenvolve de forma semelhante, apresentado as mesmas palavras, exemplos e sequência de aprendizagem. O curso gratuito é dividido em 12 níveis, sendo que dentro de cada nível existe divisão de sessões.

A única ferramenta de aprendizagem encontrada no aplicativo que não é apresentada na versão web é a opção para testar pronúncia. Nessa opção é apresentada uma palavra ou frase para o aprendiz realizar a pronúncia, que é avaliada pelo aplicativo e retorna uma avaliação, podendo ser afirmativa, no caso de pronúncia correta, ou negativa, quando a pronúncia não está de acordo. Nessa opção é acionada a **estratégia cognitiva**, pois a

informação será armazenada pelo aprendiz por meio da compreensão e produção de novos enunciados, através da manipulação e da transformação da língua-alvo (CAMPOS, 2018; CARDOSO, 2007; MARAGLIA, 2018).

A opção de aprender com locais, através de vídeos de nativos na língua em estudo, só está disponível para assinantes, nessa modalidade de atividade aciona-se a **estratégia social**, uma vez que a aprendizagem se dá por meio de diálogos com outros aprendizes ou falantes da língua em estudo, podendo ser de qualquer tipo, como perguntas, solicitar esclarecimentos cooperação com outros, estar sempre praticando a língua falada, como descrito por Bastos e Amorim (2018), Campos (2018), Cardoso (2007), Ludwig e Ferreira (2017) e Paiva (1998).

A **estratégia social** também foi identificada na *gameficação*, uma vez que forma-se uma lista de nomes de usuários e pontuação na versão web e também no aplicativo, e é possível formar um grupo de aprendizes que conseguem se comunicar dentro da plataforma, porém essa função só está disponível na versão paga.

Na aprendizagem da plataforma aberta, é utilizada a linguagem visual com pequenos vídeos, áudios e fotos, sendo muito utilizada a repetição. As palavras são apresentadas em áudio, para leitura e também escrita, focando muito no vocabulário e tradução. Portanto, o ensino é focado na repetição, utilizando-se de **estratégia cognitiva**, que é ativada utilizando repetição e sons da língua, pois a grande maioria dos exercícios são de reprodução de sons para que o aprendiz marque a palavra correspondente, tanto na web quanto no aplicativo. As estratégias cognitivas ativam o conhecimento, permitindo a produção do conhecimento de diferentes modos (CAMPOS, 2018; CARDOSO, 2007). Normalmente elas estão ligadas à forma de como a informação será armazenada pelo aprendiz (MARAGLIA, 2018) e segundo Cardoso (2007) ela é a estratégia mais popular.

Também é identificada a **estratégia metacognitiva**, pois, segundo Maraglia (2018), ela se traduz em total autonomia aos aprendizes deixando-os mais capazes de gerenciar sua aprendizagem, o que, de fato, é muito visível nas plataformas de ensino de línguas. Essas estratégias levam os aprendizes a executarem e gerirem sua própria aprendizagem, fazendo com que os mesmos desenvolvam seus planejamentos, monitoramento e autoavaliação das atividades (CARDOSO, 2007; MARAGLIA, 2018). Na própria ferramenta o aprendiz já estabelece seus objetivos e metas e monitora e avalia sua aprendizagem.

As atividades mais presentes são de metodologia, gramática e tradução, apresentando palavras ou pequenas frases em inglês com suas traduções em português, com repetição,

tradução e associação. Acionando, por diversas vezes, as **estratégias de memória**, pois o foco passa a ser armazenar informações sobre a língua. Essa estratégia é muito utilizada em conjunto com as **estratégias metacognitiva** e a **afetiva** que fazem parte das **estratégias indiretas**. Normalmente a estratégia de memória é aplicada utilizando imagens, sons e palavras-chave assim como as atividades propostas no ambiente analisado (BASTOS; AMORIM, 2018; CAMPOS, 2018; CARDOSO; 2007; LUDWIG; FERREIRA, 2017; PAIVA, 1998).

Portanto, fica claro que em ambas as plataformas há combinação de diferentes estratégias de aprendizagem, conforme Tabela abaixo:

Tabela 1 - Resumo dos recursos apresentados no APP e Web e suas estratégias acionadas.

| RECURSO | ESTRATEGIA | APP | WEB |
|--|---------------------------------|-----|-----|
| Teste de pronuncia | estratégia cognitiva | Sim | Não |
| <i>Gameificação</i> | estratégia social | Sim | Sim |
| Linguagem visual com pequenos vídeos, áudios e fotos | estratégia cognitiva | Sim | Sim |
| Autonomia aos aprendizes | estratégia metacognitiva | Sim | Sim |
| Metodologia gramática e tradução | estratégias de memória | Sim | Sim |
| | | | |

Fonte: Do autor (2020).

Ao observar a Tabela, percebemos que a informação corrobora com os preceitos de Maraglia (2018), quando pontua que as estratégias cognitivas e metacognitivas são amplamente acionadas pelos aprendizes de línguas e, embora estejam em grupos distintos, elas podem coexistir em benefício da aprendizagem, mas, principalmente, pelas necessidades e preferências de seus aprendizes, sendo elas ferramenta de auxílio na aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com avanço dos recursos tecnológicos e o emprego dessas tecnologias na aprendizagem, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, esse estudo se debruçou sobre a plataforma de aprendizagem de línguas Memrise, em sua versão web e aplicativo para smartphone.

Objetivando analisar as duas plataformas (site e aplicativo) criadas para o ensino de um mesmo conteúdo em Língua Inglesa e fazer um levantamento dos recursos que cada plataforma apresenta, foi possível estabelecer uma relação entre eles e apontar possíveis estratégias de aprendizagem que podem ser acionadas ao utilizá-los.

Nesse contexto, foi identificado que algumas funções estão presentes no aplicativo, mas não na versão web, e vice-versa, e que são identificadas quase todas as estratégias de aprendizagem estudadas nesse trabalho. Fica evidente que a escolha de plataformas de aprendizagem não é uma tarefa fácil e que sua utilização como ferramenta de aprendizagem, no caso da Memrise, é limitada quanto à gratuidade.

Vivenciando esta experiência no âmbito da pesquisa também possibilitou aprofundar em reflexões sobre as questões atuais de aprendizagem, o que trouxe maior compreensão das questões tão debatidas na atualidade sobre o uso de recurso *online* para o processo de aprendizagem de línguas, bem como sobre o ensino remoto ou a distância, o qual se tornou a nova realidade, por muitos chamado de “novo normal”.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. D. **Estratégias de aprendizagem dos alunos dos cursos de especialização do Instituto Nacional de Câncer – INCA**. Rio de Janeiro: UFRJ / Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, 2007.

ARAUJO, S. P. *et al.* **Tecnologia na educação: contexto histórico, papel e diversidade**. In: JORNADA DE DIDÁTICA, 4.; SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD, 3., 2017, Londrina. Disponível em: <https://document.onl/documents/iv-jornada-de-didatica-iii-seminario-de-pesquisa-do-jornada-de-suelen.html>. Acesso em: 22 jan. 2020.

BALESTRO, M. V.; DE VARGAS, E. R.; MACHADO JUNIOR, E. V. Estratégias comparativas em estudos de caso em administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife. **Anais [...]**. Recife: ENEPQ, 2007. 1 CD ROM.

BASTOS, I. F.; AMORIM, S. S. Estratégias de aprendizagem utilizadas pelo professor de língua inglesa no aperfeiçoamento profissional. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 9., 2018, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: UNIT, 2018.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudos. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BOHN, V. C. R. **As estratégias de aprendizagem de professores de língua inglesa**. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/artigovanessa.htm>. Acesso em: 25 abr. 2020.

CAMPOS, B. S. **Estratégias de aprendizagem e teletandem: o que os aprendizes de língua inglesa afirmam fazer para aprender neste contexto?** 2018. 110 p. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2018.

CANI, J. B. *et al.* Análise de jogos digitais em dispositivos móveis para aprendizagem de línguas estrangeiras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 455-481, 2017.

CARDOSO, L. A. B. **Estilos de aprendizagem e estratégias cognitivas: em busca de maior autonomia na aprendizagem de língua estrangeira**. 2007. 169 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.

CHAGAS, L. A. C. O uso de ferramentas da internet no ensino de língua inglesa e seus reflexos na inclusão social de alunos de escolas públicas. **Texto livre: linguagem e tecnologia**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 63-75, 2013.

COELHO, B. J. **Linguística: linguagem conceitos básicos**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

- FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, n. 66, p. 239-283, 2014.
- FINARDI, K. R.; VERONEZ, T. Beliefs on the use of Facebook as a communication tool between teachers and students. **Revista Contextos Linguísticos**, Vitória, v. 7, p. 292-311, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JALIL, S. A.; PROCALIO, L. Metodologia de ensino de línguas estrangeiras: perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2044_2145.pdf. Acesso em: 22 maio 2020.
- LEFFA, V. J. Gamificação adaptativa para o ensino de línguas. *In*: CONGRESO IBEROAMERICANO DE CIENCIA, TECNOLOGÍA, INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN, 1., 2014, Buenos Aires. **Anais [...]**. Buenos Aires: OEI, 2014. p. 1-12.
- LEFFA, V. J. ReVEL na Escola: ensinando a língua como um sistema adaptativo complexo. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 14, p. 1-12, 2016.
- LUDWIG, C. R.; FERREIRA, J. D. Estratégias de aprendizagem de língua inglesa usadas por alunos de uma licenciatura em letras. **Revista humanidades e Inovação**, Palmas, v. 5, n. 5, 2017.
- MARAGLIA, P. H. **Extrato de estratégias de ensino metacognitivas**: uma revisão sistemática de literatura. Rio de Janeiro: Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde; Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MEIRELLES, L. F. T.; TAROUCO, L. M. R. Framework para aprendizagem com mobilidade. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 16., 2005, Juiz de Fora. **Anais [...]**. Juiz de Fora: SBIE, 2005. p. 623-633. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/446/432>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- MEMRISE. Disponível em: <https://app.memrise.com/login/?next=/home/>. Acesso em: 23 jan. 2020a.
- MEMRISE. **Etapas de cadastro no site, sendo que no aplicativo segue mesmo formato**. Disponível em: www.memrise.com. Acesso em: 23 jan. 2020b.
- MEMRISE. **Exemplo de formas de pontuar e entrar no ranking**. Disponível em: www.memrise.com. Acesso em: 23 jan. 2020c.

MEMRISE. **Telas de ajuda da web e aplicativo.** Disponível em: www.memrisememrise.com. Acesso em: 23 jan. 2020d.

MEMRISE. **Telas do perfil do aprendiz.** Disponível em: www.memrisememrise.com. Acesso em: 23 jan. 2020e.

MEMRISE. **Tela inicial do App Memrise para smartphones.** Disponível em: <https://comparaplano.com.br/blog/memrise/>. Acesso em: 23 jan. 2020f.

MEMRISE. **Tela inicial do site web Memrise.** Disponível em: <https://www.memrise.com/pt-br/>. Acesso em: 23 jan. 2020g.

MESQUITA, S. V. D. **Aprendizagem de língua inglesa mediada por tecnologia:** aplicativos para dispositivos móveis. 2018. 90 p. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) - Universidade Norte do Paraná - Unopar, Londrina, 2018.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

MULLER, C.; RAMOS, J. M.; GRÉGIS, R. A.; O uso da internet na aprendizagem de inglês como língua estrangeira. **Revista Entrelinhas**, São Leopoldo, v. 10, n. 2, p. 293-307, 2016.

NASCIMENTO, K. A. S.; CASTRO FILHO, J. A. Aprendizagem móvel e suas tecnologias: uma revisão sistemática da literatura. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 4., 2015, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: CBIE-LACLO, 2015. 1 CD ROM.

NAVARRO, G. **Gameficação:** a transformação do conceito do termo jogo no contexto da pós-modernidade. 2013. 24 p. TCC (Curso de Especialização (lato sensu) em Mídia, Informação e Cultura) - Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação / Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

NYIRI, K. Towards a philosophy of m-Learning. *In*: IEEE INTERNATIONAL WORKSHOP ON WIRELESS AND MOBILE TECHNOLOGIES IN EDUCATION - WMTE, 2., 2002, Växjö. **Proceedings [...]**. Tokushima: IEE Computer Society, 2002. p. 121-124.

PAIVA, V. L. M. O. Aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa. **Polifonia**, Cuiabá, v. 24, n. 35/1, p. 10-31, 2017.

PAIVA, V. L. M. O. Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa. **Letras e Letras**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 73-88, jan./jul. 1998.

PAIVA, V. L. M. O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras. *In*: JESUS, D. M.; MACIEL, R. F. (org.). **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. Campinas: Pontes, 2015. v. 44, p. 21-34. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada).

RIBEIRO, P. S. *et al.* Validação de um ambiente de aprendizagem móvel em curso a distância. *In*. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 20., 2009, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: UFSM, 2009. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1153>. Acesso em: 12 dez. 2019.

RODRIGUES, G. F. **Língua materna no ensino e aprendizagem da língua estrangeira – inglês: perspectivas a partir do sistema de avaliatividade**. 2019. 133 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

SOUZA, J. P. A influência das novas tecnologias no ensino-aprendizagem da língua inglesa na educação básica. *In*: CONGRESSO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, 1.; SEMINÁRIO DE ESTÁGIO, 8., 2015, Arapiraca. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/viewFile/1967/1468>. Acesso em: 15 jan. 2020.

TUZI, W. L. S.; SOUZA, I. D. **O uso de redes sociais na aprendizagem de línguas estrangeiras**. **Revista Interdisciplinar de Tecnologias e Educação**, Boituva, v. 2, n. 1, p. 1-4, 2016.